

QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE OS GRUPOS DE PINTORES E POETAS

As diferenças eram características do meio ambiente em que atuavam e não implicava numa diferenciação qualitativa e objetivos das obras.

A atuação dos pintores do Rio não era grupal

Os pintores cariocas: Ligia Clark, Ivan Serpa, Helio Oiticica, Ligia Pape, João S. Costa, Amilcar de Castro, Frans Weisseemann compareciam em exposições individuais e coletivas, tinham posição crítica, mas não polemizavam no meio artístico.

O M A M. do Rio os apoiava, combater o que ou a quem se lá no Rio eles eram a situação

Em termos de experimentação de novos materiais, somente Ligia Clark trouxe a sua contribuição

Ferreira Gular em longo artigo publicado no Jornal do Brasil em 1957, ~~reconhecia~~ reconhecia esta diferença e dizia:

" Os cariocas têm em comum uma preocupação pictórica da cor e matéria" " Nos paulistas a diferença começa pela uso do material - o esmalte cuja expressão pictórica elimina o subjetivo e convoca os elementos do quadro para uma função puramente ótica.

A diferença assinalada vem provar que a arte concreta nada tem de dogmática. Há lugar para as mais variadas afirmações de temperamento individuais ou de grupos."

O GRUPO PAULISTA-:

Ao contrario dos pintores cariocas tinham interlocutores de toda sorte: os abstracionistas, os new realistas, os figurativistas, os chichilistas.

As posições eram conquistadas a duros debates

Brigavamos ideias, contestavamos as bienais ~~xxxx~~ no que
ela tinha de errado, interpelavamos os juris dos salões
naquele tempo ainda lutavamos por um pedaço de parede
onde pudessemos pendurar as nossas obras e mostra-las.
Hoje tem mais parede de que obra.

A Bienal vive a cata de artistas para sustentar aquilo
que superou a si mesmo pelos próprios erros.

As bienais devem continuar existindo mas corrigi-las e difícil.

Voltando ao Grupo Paulista:

Não tinhamos nenhuma afinidade com a chamada Escola de Paris

Ao contrário o nosso reconhecimento e a nossa afinidade

era com Mondrian, Malevitch e Max Bill pintores que contam

com uma obra cultural e não com uma obra de sucesso.

Quanto a experimentação de novos materiais os pintores

paulistas transavam os mais diversos sem preconceito

sem grilo

Plexiglas, cimento amianto, aluminio, poliester, isoper,

tintas industriais, e porque não? Tambem com pincel tempera

ovo um dos materiais mais tradicionais- tecnica milenar

utilizada por Florentinos nos afrescos sobre madeira.

Hoje um dos ~~xxxx~~ maiores expoentes nesta tecnica

é Alfredo Volpi um dos maiores pintores Brasileiros.

Volpi para os concretos sempre foi um caso á parte

nos amparou e nos prestigiou com a sua presença e muitas

de nossas exposições e o reconhecimento que temos por ele

ele nos devolve em ^{nos}quadros que pinta, personalizados

da essencia concreta que sempre defendemos.

Outro ponto importante

é com relação aos Movimentos de poesia e de pintura.

A Poesia Concreta é um Movimento genuinamente brasileiro

A poesia concreta aqui nasceu aqui foi criada.

Os poetas concretos tiveram que encontrar os seus próprios

caminhos e criar suas próprias condições, para novas estruturas

da linguagem poética partindo de pesquisas próprias

sobre Mallarme, Joyce, Cummings e Pound.

Augusto de Campos, Decio Pignatari, Ronaldo Azeredo,

Haroldo de Campos e Jose Lino Grunewald, criaram

uma poesia nova, combatida aqui mais reconhecida lá fora

e adotada. Só a título de informação em algumas Universidades

Americanas a Poesia Concreta é catedra especial em literatura

professores destas universidades aqui vem para pesquisar

o movimento e inclui-los em suas teses de trabalhos.

SANTO DE CASA NÃO FAZ MILAGRES.

A pintura concreta já existia lá fora e tinha os seus

seguidores principalmente na Suíça e na Alemanha.

A Bauhaus - a Escola Superior da Forma e Ullm

foemavam e informavam o Concreto.

Mallewitch, Max Bill, Mondriam, Albers, Gildevart, Lose,

Mohaly-Nogy, Pevesner, Klee, eram pintores por nos

conhecidos e suas obras por nos admiradas.

Entretanto conseguimos criar as próprias obras

ao ponto de diferencia-las mesmo entre os

componentes do proprio Grupo.

Em 1956 em São Paulo no M A M e em 1957 no M A M do Rio
Juntaram-se o Grupo de SP o grupo do Rio de pintores
com os poetas concretos daqui e de lá
na Primeira exposição Nacional de Arte Concreta.

Esta exposição teve repercussão nacional e foi motivo
de muitas críticas pros e contras/os jornais e as revistas
da época deram ampla divulgação ao Movimento Concreto
especialmente o Jornal do Brasil em seu Suplemento
Dominical.

A partir dessa exposição, o Museu de Arte Moderna
do Rio passou a apoiar também os pintores concretos paulistas.
Toda a divulgação que tivemos no exterior devemos a essa
instituição.

Em todas as exposições programadas no exterior pelo MAM Rio
e patrocinadas pelo Itamarati, eramos convidados e assim
as nossas obras divulgadas em vários países.

Mais tarde houve a separação dos Grupos e os pintores e
os poetas cariocas criaram o Movimento Neo - Concreto
este movimento embora de curta duração teve os seus
meritos principalmente naquilo que caracterizava os cariocas
e - a abertura e isto especialmente na pintura
nas artes plásticas.

Esta abertura veio ocorrer também após o desmembramento
do grupo paulista com a criação da
Galeria Novas Tendências.